

Paço de Arcos, 27/II/1996

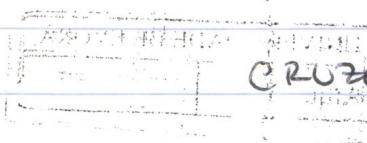
(I)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS 01.178-10

« E os alfinetes

vejo-os em distintamente querendo prender

[os rios às margens >



CRUZEIRO SEIXAS (EU FARO EN CHAMAS)

Antistíssimo Seixas,

Sobremeravilhado contemplei a sua carta de 6 do segundo mês de 1996, uma verdadeira criacão "ovo de Colombo", como geralmente as cataloguei, no meu artigo sobre o Artur, no Diário de Notícias. Mas, imagine, que a ideia e foto foram já, eleremente, plagiadas no "Notícias Magazine" (creio que assim se alcama o suplemento do jornal aliás citado), de 21 deste mês, domingo!

A quem enviou essa fotografia? Todos os intelectuais e amigos a quem exibi a foto e lhes expliquei as suas anteriores proezas, descrevendo-lhes a charra com a casa por dentro & outras cositas mas ficaram fascinados pela sua criatividade longeva e cintilante!

Só que não gostei do teor Jessimista da carta. Agora que estivesse fazendo fisioterapia e laser.

Quanto chaser na sua luxuosa casa-museu, tratáre, creio, de problema no telhado, que talvez não haja sido restaurado! Diga se posso ajudar em algo, e não heste em telefonar-me, pois farei desdobrar ~~que~~ quem orça a reparação, e o conserto.

Mas agiilo com que o Cruzeiro Seixas deveria estar contente é escrever cartas tão belas e ser um mestre-tudo no engenho & arte!

Zombra-se que me perguntou - Irá mosse - em que Joe-

ma do Fernando Pessoa constava o verso que
ele havia associado à sua genial criação da
asa colocada na drávena pelo lado mais utili-
tário? O longo verso « Desta sociedade antecipada
Na asa de todas as drávenas, » encantava-se
no poema « Passagem das Horas » (página 215,
das esplêndidas « Poesias de Álvaro de Campos »)
(Collecção Poesia - Edições Ática); livro que se lhe en-
fossou um Cruzeiro levava para a ilha que a-
colhera a sua actividade.

Sobre o seu quadro de Di CAVOURANTI, ofro-
fírito do qual incomodei directas de museus e
pessoas com as quais me relaciono, no Brasil,
e com as quais mantecho relações ceremoniosas,
vendo solicitar-lhe que me envie uma fotocópia
colorida a « laser » que falei mandar executar aí
próximo, na casa Planet, na R. da Misericórdia,
ao lado do Teatro Brilhante (ou me confie o quadro
para eu fazer uma reprodução), a fim de a re-
meter aos amigos que me escreveram, in-
dagando se ela se havia extraviado...

Respeço-me de longe, de Paço d'Arcos (prefiro
com ajóstiofe, mais consentâneo com o clima
de Portugal, que aqui tem um formo de cal que,
ajós haver caído em régua desgraça lhe permitiu
justificar alguns travessos...) , mas festíssimo
no que a admiração por si e a fraterna ami-
zade concerne.

Seu dedicado

Tito Aguiar

Tel: 442.11.19.

Pago d'Arcos, 31/X/1996

«Art is above law»

O poeta . Albuferia.

Altíssimo artista Cruzino Seisca,

A sua carta não chegou a Alfagide.
Todos os dias tenho lá ido verificar-lá,
ou enviado portadores que me confirmam a
má-nota.

Cartas suas não, para mim, objectos
preciosos e únicos, fervilhando beleza e
ideias, que releio e guardo, com freqüen-
cia!

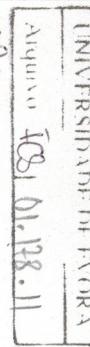
Doxalço vai para o concelho, juntamente
com a desgraciosa e insegura, o meu tra-
to «Em Lisboa, aguardando o sis-
mo...», com as últimas supressões e os
derradeiros acrescentos. Um problema que
se coloca aos criadores (quer na folha dos
literatos, quer na ~~tela~~ dos juntos)
é quando parar. Diga-me, com verdade
e honesta, o que dele pensa! Por favor!

Agradecia que me enviasse a fe-
tociúria da extraviada caricatura
e reconstituisse — na medida do
jornal — a sua missiva.

Saudações fraternas e surrea-
listas!

Tito.

P.S. A cн. Alexandria ampara-o.



HOMENAGEM TERCEIRA A CRUZEIRO SEIXAS, SURREALISTA LUSITANO

"A lua é assim..."
(Título de um seu quadro)

Um rosto de escultura,
de colossal tamanho,
espreita desde a torre
(seria de menagem?),
onde os dedos de Seixas
o enclausuraram anos...
É a fase crescente,
após seu cativeiro,
do qual as mãos da fama
o vão já libertando.

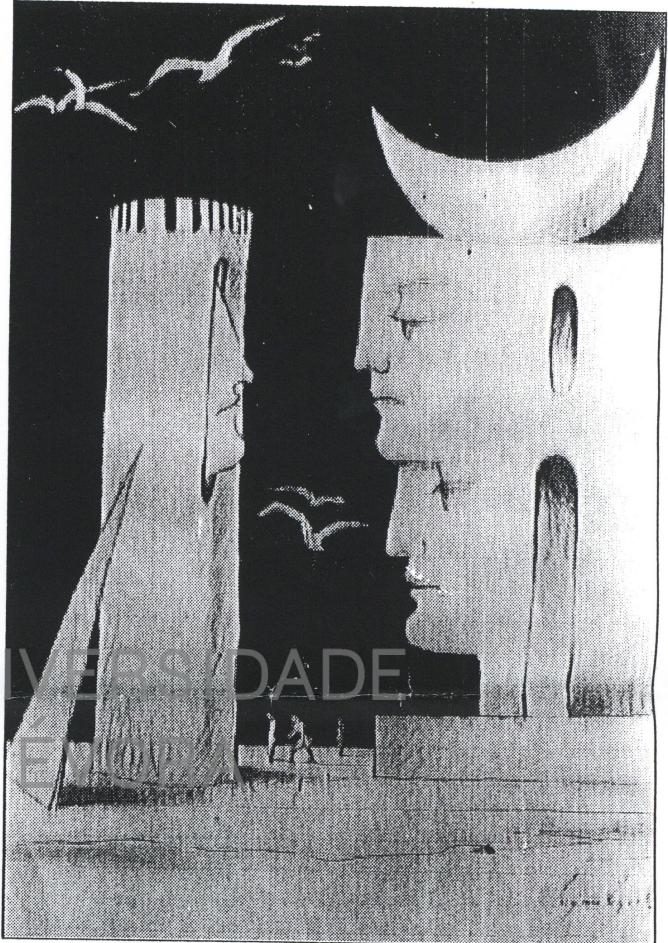
Diálogo cruzado,
diálogo com duas
cabeças, sobrepostas,
ambas já coroadas
pelo quarto minguante.
- Porquê quarto minguante ?
- A lua é mentirosa...
(palavras são as aves...)

Pois "A lua é assim..."
Terreno já explorado!
Antes dos astronautas
(estrelas nas bandeiras...)
já o Cruzeiro Seixas
ali tinha pisado...

Tito Iglesias

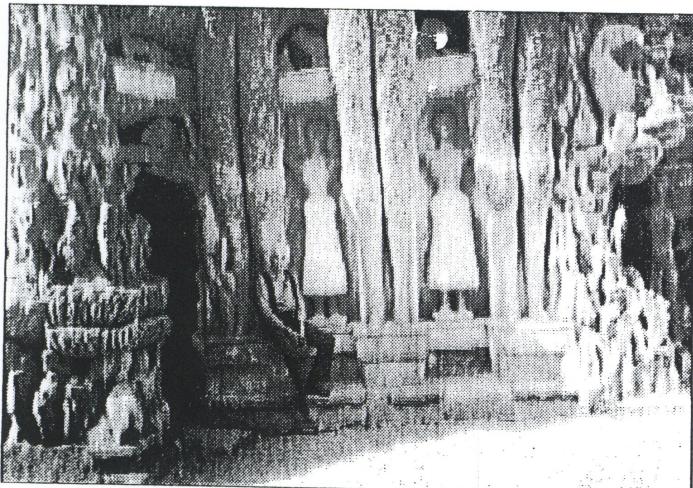
Alfragide, 28/3/1993
(In "Poemas com mimetismo")

UNIVERSIDADE
DE
ÉVORA



"A lua é assim..." (Colecção de Tito Iglesias)

"Palácio Ideal"



Cruzeiro Seixas,

em 1993, diante do

"Palácio Ideal", cons-
truído de 1879 a 1912

em França, pelo dis-
tribuidor de correio

CHEVAL

Máscara



Já em 1954, Cruzeiro Seixas se
mascarava - surrealisticamente - no
carnaval de Luanda.

The logo of the University of Évora is centered in the image. It features a circular emblem with a stylized figure, possibly a deity or a historical figure, in the center. The figure appears to be holding or interacting with a circular object. Around the figure, the text "UNIVERSIDADE DE ÉVORA" is written in a large, serif font, with "UNIVERSIDADE" on the top line and "DE ÉVORA" on the bottom line. Below the emblem, there is additional text: "EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS" and "SOB A PRESIDÊNCIA DO DR. ISALTINO DE MORAIS". The background of the logo is white, and it is set against a dark, textured background.

Pago de Arcos, 30/XII/1997

António de Bragança Seixas, Jássaro lírico;

A acima constitui a «maquette» da caixa do livro que me prometeram editar em Portugal (sinteticamente, lembro-me da letra de um fado: «Sabe-se lá...») e que a minha querida amiga «designer» Alda Rosa converteu em realidade, aprofundando uma ideia de colocar na caixa os nomes dos poetas, prosadores e pintores por mim homenageados em cada cena. Tal como fiz com uma prodigiosa fotografia dela, à qual juntei algumas palavras minhas dirigidas, no Sul de Bélgica, a Pablo Neruda, e sugeri que a aproveitasse como cartão postal. A Alda Rosa (tem nome de castelo medieval) tem cançor e bichela em casa-nossa.